

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã

Class.: PIX antecedentes

Data: 27.08.57

Pg.: 92 482

### PERCORRENDO O...

(Conclusão da última página)

dos céus sem nuvem. Diziam também que é época sem mosquito, mas o halo de piuns não deixa de acompanhar a cabeça dos forasteiros encalombando cada centímetro de pele lançada

trilhas alemãs, entrou para a força aérea dos guerrilheiros de Tito e foi mandado para um campo de treinamento na Rússia, de onde saiu oficial. Terminada a guerra, resolveu fugir para a terra de seu pai, a Turquia. Teve seu visto negado e



Garimpo na selva Igarapé muda de curso.

sem a proteção do repelente. Inverno também é o tempo em que as florestas pegam fogo.

O avião sobrevoa a mata horas a fio, o oceano de verdura vai de horizonte a horizonte. Só o fumo quebra a monotonia. As frentes incendiadas estendem-se por muitos quilômetros, consumindo milhões de árvores, fazendo dos jatobás palitos enegrecidos, deixando no rastro léguas de cinzas que se transformarão em campos de capim e árvores tortas. As noites de Aragarças mostram a cidade apertada em uma cintura de fogo que sobe pelos morros e acaba no rio. O progresso do incêndio que lava há mais de mês pode ser observado facilmente — de hora em hora devora alguns metros de mata.

Ninguém faz nada para combatê-lo nem se preocupa com ele. A cidade é protegida pelo rio e por boas extensões de clareiras, quando o verão chegar trazendo chuva o fogo apaga...

#### ESPIÃO RUSSO E REVOLUCIONÁRIO ESPANHOL

Os passageiros dos aviões da rota Rio-Manaus formam um grupo pitoresco na variedade. Aspirantes de uniforme ainda cheirando a alfaiate que vão gozar de licença em Ipameri, velho sertanejo que de Goiânia vai abrir picada pelas florestas onde passará a estrada de Cachimbo a Jacaré-Acanga, senhoras levando para Aragarças o menino traquinas que caiu da ribanceira e quebrou o braço.

No DC-3 em que viaja: iam dois tipos curiosos: o iugoslavo Munie e o chileno Jorge. Munie, depois de dinamitar trilhas de estrada de ferro, fugir de uma prisão nazista (foi o único sobrevivente) e tocar pa-

ficou em Atenas sob a proteção de uma agência internacional de auxílio a refugiados. O primeiro país que lhe deu visto foi o Brasil. Munie veio com duzentos mil réis no bolso, dar com os costados em Xavantina. Voando daqui e dali, conseguiu comprar um teco-teco que espantou perto do Rio Negro, escapando com uma perna quebrada. A saudade da família apertou e Munie foi encontrar o pai em Ankara. Naturalizou-se turco, voou nas linhas aéreas da Turquia, serviu de intérprete para o time do Bangu que por lá excursionava. Mas o micróbio da selva estava no sangue de Munie e ele voltou para Xavantina.

— Essa bagunça gostosa aqui é o lugar no mundo que mais se parece com a Turquia, com a vantagem de oferecer imensas oportunidades para quem queira dar duro, conta Munie em português arrevezado. É por isso que gosto do Brasil.

— Gosta nada, disse rindo o caboclo dono de caminhão compadre de Munie. O que ele é, e o único espião russo do Brasil Central.

Jorge disse ser chileno mas não acreditamos. Ele tem cara de revolucionário espanhol. Não fosse para fundar uma colônia de anarquistas, por que a insistência em tomar parte na expedição dos irmãos Vilas Boas que vai varar três meses de mata até o centro geográfico do Brasil? Simpático, rindo e falando muito, Jorge levou como único passaporte uma garrafa de jerez que engulimos imediatamente. Esqueceu de trazer recomendações do Serviço de Proteção aos Índios e o consentimento da Fundação Brasil Central para que integre a carava-

na e mande relatos para os jornais de Santiago. Orlando Vilas Boas, preso ao regulamento, foi obrigado a devolvê-lo ao Rio em busca dos papéis necessários. Jorge ficou três dias em Capitão Vasconcelos esperando a volta do avião. Integrou-se no ambiente, cacou anta, pescou traira, fez camaradagem com um caiapó de beico enorme sustentado por uma rodela de madeira. Se a burocracia impedir Jorge de ajudar os irmãos Vilas Boas a abrir um campo de pouso no coração do Brasil, o caiapó será o adereço único da -ex-futura colônia anarquista.

A expedição encabeçada pelos Vilas Boas ao centro geográfico do Brasil será um dos mais notáveis serviços prestados ao país pela dupla de paulistas barbados que se dedicam à proteção aos índios e ao desbravamento da floresta amazônica. Mas isso é assunto para Dilton Motta, representante do *Correio da Manhã* que será o historiador oficial da jornada.